



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALPIARÇA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALPIARÇA – SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2021 – MANDATO 2017-2021

--- Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, reuniu a Assembleia Municipal de Alpiarça, em Sessão Ordinária no Auditório da Biblioteca Municipal de Alpiarça, cuja a mesa foi composta pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal Fernando Louro, que foi secretariado pela 1.ª secretária Fernanda Fragoso Garnel e pelo 2.º secretário João Osório. -----

--- Verificou-se a presença dos seguintes Deputados Municipais:-----

--- 1. Ana Rodrigues de Almeida (CDU).-----

--- 2. Fernanda Fragoso Garnel (CDU). -----

--- 3. João Pedro Antunes Osório (CDU).-----

--- 4. Miguel Ângelo Félix Miranda (CDU).-----

--- 5. Anabela Feliciano da Costa (CDU).-----

--- 6. Celestino Tomaz Pereira Brasileiro (CDU).-----

--- 7. Fernanda Maria Coutinho Precaté Fontainhas Amorim Cardigo (CDU).-----

--- 8. Nuno António de Oliveira Prates (CDU).-----

--- 9. Maria Graciete Agostinho da Costa Pereira de Brito (PS). -----

--- 10. Abel Ferreira Melro Pedro (PS). -----

--- 11. Maria Filomena Lopes Rúbio (PS). -----

--- 12. Joaquim Luís Rosa do Céu (PS).-----

--- 13. Carlos Alberto Dias Marques (PS). -----

--- 14. Ana Rita Monteiro Marques (PS).-----

--- 15. Ana Margarida Vences Rosa do Céu (PS).-----

--- 16. Armindo Pinto Batata (MUDA).-----

--- **Verificou-se, igualmente, a presença dos seguintes elementos do Executivo Municipal:**-----

--- 1. Presidente Mário Fernando Atracado Pereira.-----

--- 2. Vereador João Pedro Costa Arraiolos.-----

--- 3. Vereadora Casimira Pereira Alves.-----

--- 4. Vereadora Sónia Isabel Fernandes Sanfona Cruz Mendes.-----

--- 5. Vereador António da Conceição Moreira.-----

--- **A ordem do dia foi a seguinte:**-----

--- **Ponto 01: Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município e da sua atividade financeira, ao abrigo da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Para Conhecimento.**-----

--- **Ponto 02: Proposta de Suspensão parcial do PDM de Alpiarça e Estabelecimento de Medidas Preventivas para o Espaço a Tardoz da Estrutura Residencial para Idosos da Fundação José Relvas. Para deliberação.**-----

--- **Ponto 03: Leitura, discussão e votação das atas da Assembleia Municipal realizadas nos dias 30 de Junho e 31 de Agosto de 2021. Para deliberação.** -----

--- **Ponto 04: Apresentação, discussão e votação de recomendações, moções e votos, conforme disposto no n.º 2 do art.º 20 do Regimento. Para deliberação.** -----

--- **Voto de Pesar Dr. Jorge Sampaio. Para deliberação.** -----

--- **Voto de Pesar Chefe Joaquim Gameiro. Para deliberação.** -----

--- A sessão foi aberta pelo senhor Presidente da Mesa eram vinte horas e cinquenta minutos. -----

--- O senhor Presidente da Mesa informou que estavam ausentes, na bancada da CDU, a senhora Deputada Municipal Liliana Carapinha, que tinha sido substituída pelo senhor Deputado Municipal Miguel Miranda, e o senhor Deputado Municipal Júlio Pratas, que tinha sido substituído pela senhora Deputada Municipal Ana Rodrigues de Almeida, sendo que da parte do Executivo Municipal estavam todos presentes. De seguida, e como habitualmente, solicitou ao senhor Deputado Municipal João Osório para substituir o elemento que estava em falta na Mesa.-----

--- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

--- Não houve inscrições no primeiro período de intervenção do público.-----

--- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

--- O senhor Presidente da Mesa deu início ao período antes da ordem do dia, conferindo as respetivas inscrições para o mesmo e dando a palavra aos membros inscritos.-----

--- Foi dada a palavra ao senhor Deputado Municipal Abel Pedro, que explicou que a sua interven-

ção ia no sentido de aproveitar a oportunidade para fazer a despedida da vida política ativa de duas pessoas, com quem tinha tido a honra de trabalhar, e por isso não podia deixar de passar aquela data sem fazer o reconhecimento devido ao Dr. Joaquim Luís Rosa do Céu, que tinha mais do que quarenta e cinco anos de participação política, nos mais variados cargos que desempenhou, com alta qualidade e competência. Disse que para si tinha sido um privilegio poder contar com a presença do Dr. Joaquim Luís Rosa do Céu, na sua participação cívica e política, quer como Autarca, quer como Deputado Municipal, quer também noutras funções que desempenhou com o profissionalismo que o caracterizava. Frisou que o Dr. Joaquim Luís Rosa do Céu tinha sido um ilustre Presidente de Câmara, um ilustre Deputado Municipal, e seria sempre reconhecido por todo seu trabalho, nas mais diversas Instituições por onde tinha passado, sendo que o nome de Joaquim Luís Rosa do Céu iria ficar perpetuado, em sua opinião e julgava que na opinião de todos os Alpiarçenses, não só em Alpiarça, mas a nível Distrital e Nacional, como um homem com uma visão política invejável. Referiu que Alpiarça ficaria sempre com uma dívida de gratidão, por tudo o que o mesmo tinha feito em prol do Concelho e das suas gentes. De seguida, dirigiu-se diretamente ao senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu e endereçou-lhe as seguintes palavras: *“Joaquim Luís, permitam que o trate assim, és uma referência para mim e para muitos outros, foi uma honra ter podido aprender contigo, foi um privilégio estar sempre a teu lado, pois ambos comungamos os mesmos objetivos pelo melhor por Alpiarça. Pessoas como tu não têm idade, porque a tua sabedoria e o teu conhecimento deveriam estar sempre presentes para agradecimentos da terra que te viu nascer. Um muito obrigado por tudo meu amigo. Vamo-nos vendo por aí”*. Depois, dirigiu-se à senhora Deputada Municipal Graciete Brito e endereçou-lhe as seguintes palavras: *“Dr.ª Graciete Brito, companheira de diversas batalhas, trabalhei consigo durante muitos anos. Foi autarca no mesmo Executivo que eu, na Junta Freguesia de Alpiarça, durante oito anos e Deputada Municipal mais uma série de anos comigo ao seu lado. A Dr.ª Graciete é daquelas pessoas que devíamos ter sempre ao nosso lado... uma pessoa calma, afetiva, compreensiva, tem sempre a palavra certa para nos dar, quando dela nós precisamos e está sempre disponível para ajudar e compreender. Nas mais diversas tarefas que teve que desempenhar, fê-lo com a sabedoria, com delicadeza e com o altruísmo que a caracteriza, e principalmente também com o profissionalismo que gostaria de assinalar. Também foi uma honra trabalhar consigo, e também foi um privilegio contar com a sua ajuda e colaboração durante tantos anos. Um muito obrigado por tudo! Alpiarça deve ter orgulho em ter pessoas com a sua competência e qualidade, como deverá ter em relação ao Dr. Rosa do Céu. Despeço-me dos dois, sabendo que embora terminem as vossas carreiras políticas ativas, po-*

derei sempre contar convosco, com a vossa experiência, com o vosso conhecimento e com a vossa amizade. O Partido Socialista, partido em que milito e que nunca me neguei, também se orgulha e agradece por ter nos seus militantes e simpatizantes, pessoas com este carácter, com este profissionalismo, com todo o vasto conhecimento colocaram ao serviço de uma das causas mais nobres da democracia nacional, como é o poder local. Muito obrigada a ambos". -----

--- Foi dada a palavra ao senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu, que pediu alguma tolerância ao senhor Presidente da Mesa, já que aquela era a última sessão do mandato, e era normal que as intervenções fossem mais longas, mas a agenda era curta e com certeza haveria tempo. Disse que, de facto, aquele era o momento de terminar um período de quatro anos, sendo que para si iria ser uma despedida da participação ativa, em termos de política local. Relembrou que estava presente desde mil novecentos e setenta e seis, sendo que durante dois mandatos não tinha estado presente por motivos que ultrapassavam ali a realidade, mas eram mais de trinta e sete anos de dedicação ao poder local, que considerava ser efetivamente a conquista mais nobre, mais sentida da Revolução de Abril, porque era um poder próximo da população, que podia influenciar a cidadania. Relembrou que Jorge Sampaio dizia isso muitas vezes nas suas intervenções, ou seja, que o poder local tinha um papel ativo na criação e no fomento cidadania. Frisou que a sua participação desde setenta e seis, era também uma forma de agradecer à terra que o tinha ajudado a fazer a sua formação política, e que tinha procurado pautar-se sempre pelos valores do humanismo, num tempo em que Alpiarça era uma escola de tolerância. Relembrou que tinha feito a sua aprendizagem e formação com o Álvaro Brasileiro, com o António Abalada, com o Manuel Colhe, com o José Pinhão, com o António Jorge, com o Olímpio de Oliveira, e depois da sua libertação de Peniche, com a Madalena, irmã do Olímpio, e portanto era uma escola de abrangência de ideias, que ajudavam a formar jovens com dezassete, dezoito anos e essa escola tinha sido determinante para a formação cívica de muitos da sua geração, complementada por livros, complementada pelo estudo, mas essa participação na política local, tinha sido uma forma de agradecer a formação que criada por essas figuras. Lamentou que a escola de cidadania que Alpiarça tinha tido durante muito tempo, se tivesse perdido a seguir ao vinte e cinco de Abril, e que a tolerância tivesse sido substituída por muita intolerância, por muita valorização das ideias de partido, face à defesa das ideias de comunidade, pois tal situação não tinha sido boa para Alpiarça. Salientou que Alpiarça não era uma terra qualquer, era uma terra onde havia valor, onde havia poder efetivo, mas também essa realidade se tinha perdido, sendo que Alpiarça tinha ganho mais PCP, mas tinha perdido muito da tolerância, do convívio e da cidadania do passado, o que era de lamentar. Continuou a intervenção, ex-

plicando que estava naquela Assembleia a fazer a despedida da sua participação ativa, e como era evidente ninguém estranharia que dissesse que se sentia especialmente feliz, como era evidente, pelo resultado das eleições do dia vinte e seis de setembro, que em sua opinião iriam trazer um ar de esperança a Alpiarça, pois seguramente iriam voltar os valores da tolerância, da cidadania, da liberdade, pois era fundamental respeitar a liberdade do outro, só assim se valorizando e defendendo a própria liberdade. Frisou que Alpiarça não se podia conformar, e que tinha que ter sempre um espírito competitivo, pois era com esse espírito competitivo que seguramente se podia fazer uma terra melhor, e disse que os valores de tolerância tinham sido importantes na primeira metade do século XX, mas também depois, na segunda metade, porque tinham sido uma força determinante no combate ao Estado Novo. Desejou à senhora Presidente da Câmara eleita Sónia Sanfona, e a todos os autarcas que estavam a iniciar funções as maiores felicidades, e disse que Alpiarça tinha muita esperança que coletivamente pudessem colocar sempre o Concelho em primeiro lugar. -----

--- Foi dada a palavra à senhora Deputada Municipal Filomena Rúbio, que começou a intervenção referindo que a sua passagem pela política tinha sido curta, e que tinha entrado com expectativas talvez demasiado elevadas, pois tinha o objetivo de tentar contribuir para a evolução de uma terra da qual tinha aprendido a gostar, mas o esforço e o desgaste que carregava ao fim de oito anos, tinham-na levado a querer sair. Salientou que do lado de quem governava, lhe ficava na memória a resistência sistemática em aceitar as opiniões, as ideias e as sugestões apresentadas pela oposição, sendo que certamente tinham sido os Alpiarcenses que tinham perdido, em consequência de tais atitudes, e disse que Abril tinha sido tantas vezes mencionado, pelo significado que encerrava e por ter trazido a democracia a Portugal, mas não tinha sido isso que tinha sentido naquela casa. Lembrou que estava, pela última vez, a participar numa reunião da Assembleia Municipal na qualidade de Deputada Municipal, precisamente num momento de mudança, pelo que lhe restava desejar que aquela mudança fosse para o bem de todos os Alpiarcenses, e que a atitude assumida pelos dois lados fosse de trabalho e acima de tudo de respeito por todo e por todos. -----

--- Foi dada a palavra à senhora Deputada Municipal Graciete Brito, que começou por salientar que, contrariamente ao que o senhor Presidente da Câmara tinha assumido um dia naquela Assembleia, nomeadamente que os programas eleitorais não eram para cumprir, parecia que para o Secretário Geral do Partido Comunista os programas eleitorais eram importantes, e o mais grave era que o Jerónimo de Sousa tinha mentido perante os Alpiarcenses, perante o país e perante o jornalista da TVI que tinha aberto o Jornal da Noite, afirmando que Jerónimo de Sousa tinha ido a Alpiarça constatar que nenhuma força política, para além da CDU, tinha programa eleitoral, sendo

que tinham sido exatamente essas as palavras de Jerónimo de Sousa, embora não acreditasse que Jerónimo de Sousa, um homem integro e honesto, estivesse a mentir, e como tal, alguém o tinha levado a mentir, certamente tendo a mentira saído do Partido Comunista de Alpiarça, o que era triste e feio, até porque a CDU tinha sido a última força política a apresentar o seu programa eleitoral, pois o PS até tinha mantido, antes das eleições, um canal aberto de diálogo com os Alpiarçenses, e tinha exposto as suas ideias e apresentado o seu programa eleitoral, antes do programa eleitoral do Partido Comunista ser apresentado. Aproveitou para fazer a sua despedida da Assembleia, e também da vida política ativa, pois havia que dar lugar aos mais novos, com novas ideias e que iriam saber fazer de Alpiarça uma grande terra, sem perder a sua especificidade de Vila tranquila e onde se devia viver com muita qualidade, sendo que era isso que queria para a sua descendência. Explicou que tinha travado, durante oito anos na Assembleia e mais quatro na Junta de Freguesia algumas batalhas, umas duras, outras apenas discussões de pontos de vista, mas não tinha sido tempo perdido, e até tinha naquela Assembleia alguns amigos de infância e de juventude, como o senhor Presidente da Mesa, Fernando Louro e o Dr. Rosa do Céu, e também pessoas que respeitava, até pelos seus passados familiares, como o Celestino Brasileiro, e tinha também ex-alunos, como a Dr.ª Sónia, futura Presidente da Câmara e o Dr. João Pedro, que se tinha candidatado e não tinha ficado, como também tinha colegas de profissão, como a Filomena Rúbio, o Presidente Mário Pereira e o João Pedro, bem como outras pessoas com quem tinha aprendido muito naquelas lides políticas, como o senhor Moreira, o Abel Pedro, o Dr. Rosa do Céu e outros que não conhecia ou conhecia menos bem, e tinha passado a admirar. Frisou que era uma grande aprendizagem, passar pela Assembleia Municipal e em toda a vida tinha privilegiado as aprendizagens, sendo que saía com a mesma relação com todos, não levava melindres, nem rancores, pois separava perfeitamente a vida política da vida pessoal, assim como sempre tinha separado a vida profissional da vida pessoal. Desejou os maiores sucessos aos que ficavam, em prol de uma Alpiarça melhor e desejou que houvesse compreensão, e que as escolhas para o desenvolvimento fossem as melhores, e aos que saíam pediu que não desistissem de Alpiarça, porque Alpiarça merecia o melhor e mereciam todos os que ali tinham nascido, viviam e trabalhavam. Por último, agradeceu ao Partido que apoiou, pois o PS em vinte e quatro anos de ligação, nunca a tinha pressionado em nenhum aspeto, e isso tinha um valor incalculável. Desejou felicidades a todos, e em especial para o novo Executivo, para a Dr.ª Sónia Sanfona e para o Jorge Costa, bem como para a nova Presidente da Assembleia Municipal, a Regina Ferreira. -----

--- Foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que referiu que se tratava da sua última As-

sembleia Municipal enquanto Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, sendo que as suas primeiras palavras não podiam deixar de ser de felicitações, para a Dr.ª Sónia Sanfona e para o Partido Socialista, enquanto força vencedora das últimas eleições autárquicas. Desejou que no mandato que se estava a iniciar, o Concelho pudesse beneficiar de propostas, de medidas e de políticas que promovessem o desenvolvimento e o progresso social, pois era exatamente para isso que a sua força política tinha trabalhado no passado e iria procurar continuar a trabalhar no futuro. Desejou, também, as maiores felicidades não só à futura Presidente da Câmara, mas a todos os eleitos da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, nomeadamente, ao Jorge Costa e a todos aqueles que o acompanhavam enquanto eleitos, e disse que da sua parte contariam com a sua solidariedade institucional. Salientou que tinha tido a oportunidade de articular com a Dr.ª Sónia Sanfona uma reunião de passagem de testemunho, de discussão de alguns aspetos que considerava centrais, em termos de informação a prestar ao novo Executivo e que estariam disponíveis para o que fosse necessário. Frisou que da parte da sua força política, não abdicando da natural frontalidade e da opinião própria, iria existir uma atitude crítica, mas sem deixarem de procurar dar todo o contributo que fosse possível, no sentido da convergência e da procura de soluções, em benefício do desenvolvimento de Alpiarça e da sua população. Deixou, ainda, uma saudação a todos o que tinham participado no recente ato eleitoral, a todos os que tinham composto as listas das várias forças políticas que se tinham apresentado a sufrágio, aos que tinham preparado o ato eleitoral, aos que tinham fiscalizado enquanto delegados, que tinham garantido o seu funcionamento enquanto membros das mesas, pois tal ato tinha sido também um exemplo do funcionamento da democracia e do poder local no Concelho de Alpiarça. Frisou que tinha sido a maior honra da sua vida até àquele momento, poder servir os Alpiarcenses enquanto Presidente da Câmara Municipal, durante três mandatos consecutivos, mandatos em que sucessivamente e por força da vontade da população, lhe tinha sido conferida essa responsabilidade, que assumiu da melhor forma que conseguiu, num quadro com insuficiências e também com erros, mas procurando sempre fazer o melhor para a população. Explicou que tinha sido um percurso difícil, marcado em primeiro lugar por uma situação financeira objetivamente muito complicada, marcado por uma crise económica e social das mais marcantes, e marcada ainda também por uma situação pandémica que não era expetável e que limitou também grandemente a intervenção dos municípios, obrigando a um conjunto de respostas, que nem sequer estavam de alguma forma equacionadas. Disse que, na globalidade, era extremamente satisfatória a sua ação enquanto Presidente da Câmara e a ação dos executivos que tinha tido a honra de presidir, pois tinham procurado desde a primeira hora, recuperar financeiramente

o Município e garantir a sua sustentabilidade económica e financeira, sem deixar de apoiar diversas atividades do Concelho e realizar aquilo que estava em andamento, julgando que na generalidade tinham atingido os objetivos, já que a Câmara de Alpiarça tinha uma situação financeira estabilizada, tinha um conjunto de obras em andamento e outras que ainda não tinham sido iniciadas, por razões diversas, mas que era possível colocá-las rapidamente em execução, para garantir melhores condições gerais de vida da população. Por fim, deixou os seus agradecimentos à população de Alpiarça, que lhe tinha conferido a honra de ter renovado sucessivamente os mandatos, com maiorias absolutas durante doze anos, e também um agradecimento ao Partido Comunista Português e à CDU, bem como a todos os militantes e ativistas da CDU e do PCP, que se tinham envolvido sempre com abnegação sem esperar benefícios, cumprindo no caso dos eleitos, o princípio de não ser beneficiado nem prejudicado, naturalmente, pelo exercício de cargos públicos. Deixou, igualmente, uma palavra especial a todos os seus colegas eleitos, autarcas, vereadores, vereadoras e em especial, aos que mais diretamente tinham trabalhado consigo, bem como a todos os outros, que independentemente das circunstâncias tinham passado pelo Executivo Municipal, aos outros autarcas no âmbito da Associação Nacional de Municípios, da CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, da Junta de Freguesia, Presidente de Junta, autarcas de Freguesia, parceiros institucionais das mais diversa ordem. Endereçou, também, um agradecimento especial à família, porque com o empenho que era preciso colocar nas funções que exerciam enquanto autarcas, com o desgaste emocional a que estavam sujeitos naquelas circunstâncias, voluntariamente era certo, muitas vezes não era dada a devida assistência à família, e como tal, tinha que fazer esse agradecimento especial à sua esposa, aos seus filhos e à sua mãe, por tudo o que tinham suportado naquela caminhada. Terminou, dizendo que Alpiarça merecia sempre mais, e por isso esperava que o Concelho se desenvolvesse e que progredisse socialmente. -----

--- Foi dada a palavra ao senhor Deputado Municipal Armindo Batata, que destacou que o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Fernando Louro, sempre tinha lidado com urbanidade com os assuntos discutidos naquele órgão e como tal, queria aproveitar para lhe agradecer a forma como as divergências tinham sido ali tratadas e ultrapassadas. -----

--- O senhor Presidente da Assembleia interveio, referindo que era a sua despedida como Presidente da Assembleia, mas efetivamente não era o seu último ato público como Presidente da Assembleia Municipal, porque ainda faltava dar posse aos novos autarcas eleitos, e como tal, guardaria para a última sessão a sua despedida formal como Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça. -----

--- Finalizadas as intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à ordem de trabalhos da reunião.-----

--- **ORDEM DO DIA** -----

--- **Ponto 01: Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município e da sua atividade financeira, ao abrigo da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Para Conhecimento.** -----

--- O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal, que começou por fazer um resumo da atividade institucional, da atividade desportiva e da atividade cultural no Concelho, salientando que tinha havido claramente uma “reanimação” naqueles níveis, resultante do abrandamento da situação da Covid-19 e do aumento dos números da vacinação da nossa população. Deu nota que Alpiarça era o segundo Concelho do ACES da Lezíria do Tejo, com a taxa mais alta de vacinação, e apresentava a taxa mais baixa de incidência em toda a sub-região da Lezíria do Tejo, bem como a taxa mais baixa de mortalidade. Em relação às atividades, referiu-se ao início do projeto Humano Festival, explicando que era um projeto de promoção dos valores da democracia, da inclusão, da defesa dos direitos humanos, que associava a atividade artística e cultural e que envolvia um conjunto de atividades na área da cultura, sendo a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto as entidades promotoras, sendo que o projeto envolvia o Agrupamento de Escolas José Relvas, a Câmara Municipal de Alpiarça, o Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz, em Carnide e Junta de Freguesia de Carnide, em Lisboa. Destacou o lançamento da estratégia local da habitação, que já tinha sido submetida para aprovação do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, e fez referência que estava prevista para Novembro, a realização de uma Gala da Associação de Suinicultores de Portugal, a realizar na Quinta da Atela, sendo que a Câmara Municipal estava a trabalhar com a Quinta da Atela e com a Associação de Produtores na área da suinicultura, na preparação e na concretização do evento no Concelho de Alpiarça. Deu nota, também, da situação relativa às obras da Escola Sede do Agrupamento Escolas José Relvas, explicando que já tinha sido assinado o auto de consignação e já tinha sido feita uma primeira reunião, com a empresa que iria realizar a empreitada, com a Direção do Agrupamento e com a Associação de Pais, na procura das melhores soluções para minorar os impactos e os incómodos provocados pelas obras, sendo que também já se tinham adquirido por aluguer os módulos para albergar algumas turmas durante a realização das obras. Informou que tinha sido feita a inauguração das obras de substituição do telhado e da estrutura do salão do Centro Popular de Recreio e Cultura do Casalinho, tendo havido uma participação da Câmara Municipal e da Junta de Fregue-

sia com financiamento. Deu nota da abertura da Sala Império, na Casa dos Patudos, na qual tinha sido instalada a exposição dos leques, graças ao grande empenho dos trabalhadores da Casa dos Patudos, do Conservador Dr. Nuno Prates e de outros serviços do Município, com a supervisão da senhora Vereadora Casimira Alves. Para terminar, deu nota que já tinha sido pavimentada a Estrada Lagoalva até ao limite do Concelho com a Chamusca e estava em vias de começar a empreitada para as ruas Dr. Castelão de Almeida no Frade de Cima, Rua Norton Matos e Rua de São Martinho também no Frade de Cima e para Estrada dos Gagos, entre a Adega da Gouxa e o limite do Concelho de Almeirim.-----

--- Tomou a palavra o senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu, que começou por frisar que na penúltima Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara tinha referido que a chegada de ecopontos estava eminente, pelo que atendendo que havia ecopontos num estado absolutamente lastimável, tinha sugerido que alguns pudessem ser substituídos, e como tal questionava se tinha havido algum atraso no processo aquisitivo. Continuou a intervenção, referindo que já tinha decorrido cerca de um ano, desde que tinha feito uma “aposta” com o senhor Presidente da Câmara, sobre o pacote dos alcatroamentos, nomeadamente, sobre se a verba seria ou não suficiente para executar todas as pavimentações previstas, pelo que questionava sobre o ponto de situação, sendo que não era necessário apresentar qualquer documento, pois bastava a palavra do senhor Presidente, sobre quem é que estava errado. -----

--- Interveio o senhor Presidente da Câmara, referindo em relação aos ecopontos que, de facto se tinha verificado um reforço dos mesmos, sendo que a Ecoléziria procurava ter um rácio de um conjunto de ecopontos para cada grupo de cento e cinquenta habitantes, procurando nessa lógica de esforço coletivo, equilibrado e simétrico entre os vários , fazer com que não se verificassem discrepâncias na cobertura da rede do ecopontos. Explicou que Alpiarça era até dos municípios que tinha um nível de cobertura mais elevado, ainda assim tinham sido adquiridos novos ecopontos, que o Município ainda não tinha colocado, mas já tinha sido feito o levantamento dos locais, em articulação com a Ecoléziria, e em conformidade com a avaliação que a Câmara tinha feito. Disse que os alcatroamentos estavam a ser realizados, mas que tinha havido um deslizar do prazo, apesar de estar perfeitamente garantida a sua realização, do ponto de vista procedimental e administrativo, sendo que em relação aos valores, o senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu tinha razão, porque de facto tinha sido necessário reforçar a rubrica em causa, pois o montante necessário para fazer face à empreitada não era suficiente, porque o preço do alcatrão tinha subido bastante naquele período. -----

--- **Deliberação: A Assembleia Municipal tomou conhecimento.**-----

--- **Ponto 02: Proposta de Suspensão parcial do PDM de Alpiarça e Estabelecimento de Medidas Preventivas para o Espaço a Tardoz da Estrutura Residencial para Idosos da Fundação José Relvas. Para deliberação.**-----

--- O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal, que explicou que quando tinham pedido ao senhor Presidente da Assembleia Municipal para agendar aquele ponto com aquela redação, o tinham feito na perspetiva de terem um parecer da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, relativamente àquela matéria em tempo útil, mas o ponto tinha que ser levado primeiro à Câmara Municipal, para depois em caso de aprovação, ser remetido à Assembleia Municipal. Explicou que aquela suspensão parcial do PDM, e a consequente aprovação de medidas restritivas naquele espaço, tinham como objetivo acolher uma proposta e uma intenção da Fundação José Relvas, para a criação de residências para idosos, ou seja, uma estrutura residencial para idosos, através da ampliação do equipamento existente, o que representava um investimento importante para o Concelho de Alpiarça, desde logo pelo seu carácter social, e também pela criação de postos de trabalho, tal como foi argumentado na proposta que tinha sido apresentada na Câmara Municipal, e que depois tinha sido submetida a parecer da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. No entanto, não tendo sido obtido o parecer em tempo útil, o ponto teria que ser retirado. -----

--- **O ponto foi retirado.**-----

--- **Ponto 03: Leitura, discussão e votação das atas da Assembleia Municipal realizadas nos dias 30 de Junho e 31 de Agosto de 2021. Para deliberação.**-----

--- **Ata da Assembleia Municipal realizada nos dias 30 de Junho de 2021.** -----

--- O senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Deputado Municipal Armindo Batata, que sugeriu alterações à ata.-----

--- Interveio a senhora Deputada Municipal Ana Margarida do Céu, que sugeriu alterações à ata. ---

--- **Deliberação: A ata foi aprovado por unanimidade, com as alterações propostas.** -----

--- **Ata da Assembleia Municipal realizada no dia 31 de Agosto de 2021.** -----

--- **Deliberação: A ata foi aprovado por unanimidade.** -----

--- **Ponto 04: Apresentação, discussão e votação de recomendações, moções e votos, conforme**

disposto no n.º 2 do artigo 20.º do Regimento. Para deliberação. -----

--- Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Jorge Sampaio, apresentado pelo senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu da bancada do Partido Socialista. -----

“Jorge Fernando Branco de Sampaio nasceu em Lisboa, em dezoito de setembro de mil novecentos e trinta e nove, e faleceu no passado dia dez de setembro. Licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Lisboa, em mil novecentos e sessenta e um, tendo desenvolvido enquanto estudante universitário, uma intensa atividade política de combate à ditadura. Foi Secretário-Geral da Reunião Intersociedades Académicas, e nessa qualidade posicionou-se como um dos rostos mais marcantes da crise académica, do início da década de sessenta. Na sua carreira de advogado, teve um papel de grande relevo na defesa de presos políticos. Após a madrugada libertadora, fundou o movimento de esquerda socialista, cuja militância abandonou, no congresso fundador, devido a profundas divergências de natureza ideológica. Na fase do PREC, no verão de mil novecentos e setenta e cinco, foi um apoiante muito ativo do chamado grupo dos nove, com um papel determinante na derrota do “Gonçalvismo”, e na conseqüente opção do país por uma democracia representativa e de respeito pela liberdade. Em mil novecentos e setenta e oito aderiu ao PS, Partido de que foi eleito Secretário-Geral, em mil novecentos e oitenta e nove e ainda nesse ano, ganhou as eleições para Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, cargo para o que foi reeleito em mil novecentos e noventa e três. Em mil novecentos e noventa e seis, ganhou as eleições para a Presidência da República, tendo sido reeleito em dois mil e um. A ação cívica e política de Jorge Sampaio, foi marcante em todas as circunstâncias em que se envolveu, e ficaram marcas distintivas de grande qualificação. Na Presidência da Câmara de Lisboa, pois ficou inscrita a sua visão estratégica, com recursos a novas conceções e métodos de planeamento e de integração e desenvolvimento urbanístico. Como Presidente da República, fica na nossa memória coletiva o reconhecimento de enorme qualidade no desempenho do cargo, sempre num registo de grande proximidade, evidenciado logo no primeiro discurso de posse ao deixar vincado “são os portugueses os destinatários da minha ação e são eles o juízo dos meus atos”. A Assembleia Municipal de Alpiarça, reunida em trinta de setembro de dois mil e vinte e um, regista a sua identificação com as palavras de Jorge Sampaio, dirigidas ao décimo congresso da Associação Nacional dos Municípios: “O Poder Local, apelando à participação das populações e exercendo funções de grande proximidade com as pessoas, tem sido uma autêntica escola de cidadania”. A Assembleia reunida, lamenta a perda deste grande vulto na nossa história contemporânea, e apresenta as sentidas condolências a toda a família e ao Partido Socialista”. -----

--- Tomou a palavra o senhor Deputado Municipal Celestino Brasileiro, para referir que o Dr. Jorge

Sampaio estava muito ligado ao Concelho de Alpiarça, porque na sua carreira de advogado tinha tido um papel de grande de relevo na defesa de presos políticos, inclusive fazia parte da equipa de advogados que tinham defendido o seu pai e mais alguns presos políticos de Alpiarça, no Tribunal Plenário de Lisboa. Agradeceu as referências que tinham sido feitas ao seu pai, Álvaro Brasileiro, e disse que o seu pai tinha sido uma pessoa de consensos, uma pessoa de convergência, tal como o Dr. Jorge Sampaio, sendo que isso tinha ficado bem vincado aquando da sua ação enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, na qual tinha havido uma coligação, onde também o Partido Comunista Português, na altura tinha tido um papel importante. Referiu que a bancada da CDU, também tinha para apresentar um voto de pesar sobre o falecimento do Dr. Jorge Sampaio, mas estava na disposição de abdicar do mesmo, pois considerava que seria mais justo que houvesse um voto de pesar único, sendo que na generalidade estavam de acordo com o teor, com a redação do voto de pesar apresentado pelo Partido Socialista, mas naturalmente pretendiam que não fosse feita a referência ao “Gonçalvismo”, e se houvesse consenso nisso, podiam optar pela apresentação de um voto único de pesar.-----

--- Interveio o senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu, referindo que no penúltimo parágrafo havia um erro, porque não era mil novecentos e oitenta e seis, mas mil novecentos e noventa e seis. Continuou a intervenção, referindo que não lhe chocava que fosse retirada a referência ao “Gonçalvismo”, mas achava que o papel do grupo dos nove, e de todos os civis que os tinham apoiado, tinham tido em vista derrubar o V Governo Provisório, e era daí que tinha nascido o Governo do Pinheiro de Azevedo, e como tal, se fosse aceite substituir “Gonçalvismo”, por prática política dominante na altura ou prática política que conduziu à derrota do V Governo Provisório, não via inconveniente.-----

--- Interveio o senhor Deputado Municipal Celestino Brasileiro, referindo que a redação podia ser a seguinte: *“Na fase do PREC, do verão de mil novecentos e setenta e cinco, foi um apoiante muito ativo do chamado grupo dos nove e na opção do país por uma democracia representativa e de respeito pela liberdade”*.-----

--- Interveio o senhor Deputado Municipal Joaquim Rosa do Céu, explicando que não tinha nada a opor e se a sua bancada concordasse, podia ficar aquela redação.-----

--- Interveio o senhor Presidente da Mesa, para dizer que o voto de pesar apresentado pela CDU ficava sem efeito.

--- **Deliberação: O Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Jorge Sampaio foi aprovado por unanimidade.** -----

--- **Voto de Pesar pelo falecimento do Chefe Joaquim Gameiro, apresentado pela senhora Deputada Municipal Graciete Brito da bancada do Partido Socialista.** -----

--- *“Com oitenta e cinco de anos de idade faleceu, no passado dia doze de agosto, o Bombeiro Chefe Joaquim Maria António Gameiro da Corporação de Bombeiros Municipais de Alpiarça. Bombeiro desde os vinte anos de idade, fez uma brilhante carreira até à categoria de Bombeiro Chefe, com presença no quadro de honra e tendo ganho o crachá de ouro atribuído pela Liga Portuguesa de Bombeiros. À família enlutada e aos Bombeiros Municipais de Alpiarça, a Assembleia Municipal endereça os mais sentidos pêsames. A Bancada Partido Socialista”.*-----

--- **Deliberação: O Voto de Pesar pelo falecimento do Chefe Joaquim Gameiro foi aprovado por unanimidade.**-----

--- **PERÍODO DO PÚBLICO** -----

--- O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início ao segundo período de intervenção do público, conferindo as respetivas inscrições para o mesmo e dando a palavra ao público inscrito.---

--- A senhora Vereadora Sónia Sanfona tomou a palavra, e solicitou ao senhor Presidente da Mesa para intervir no período do público, porque considerava que querendo fazer uma intervenção mais pessoal, não devia utilizar o tempo da Assembleia, na qual os seus intervenientes e eleitos tinham tido a oportunidade se despedir daqueles que não iam continuar e de felicitar os restantes. Referiu que queria agradecer e homenagear três elementos da sua bancada, que naquele momento se despediam da vida política ativa, e que tinham todos algo em comum para si, pois para além do apoio que sempre lhe tinham dado, tinham sido os três seus professores, e era extraordinário poder contar com a sua confiança, com o seu apoio, com os seus ensinamentos, que iam muito para além das matérias aprendidas no percurso escolar. Frisou que era um privilégio que não desvalorizava, do ponto vista pessoal e profissional, e que os mesmos representavam exemplos de vida e cidadania, que seguramente tinham feito de si de mim a pessoa que era. Explicou que, o Dr. Rosa do Céu, numa dimensão ideológica e cívica, tinha sido determinante na sua vida pública e no caminho que tinha escolhido, para retribuir à comunidade o que dela tinha recebido, sendo que aquela não era uma despedida, pois tinha sérias dúvidas de que os que se despediam ali da vida política ativa mais formal, ficassem à margem da intervenção e da colaboração que a sua terra continuava a reclamar dos mesmos. Disse que contavam com a experiência, com o conhecimento e com amor dos que ali se despediam a Alpiarça, e frisou que da sua parte tudo faria para que Alpiarça soubesse

também reconhecer a importância dos seus filhos e filhas, que tinham dado muito de si ao longo da sua vida, para a desenvolver e fazer progredir. Deixou as suas felicitações a todos quanto terminavam as suas funções naquele órgão ou noutra, desejando que pudessem continuar de modo mais informal a servir Alpiarça.-----

--- **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO** -----

--- O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor Deputado Municipal João Osório, para ler a minuta da ata, que foi colocada à discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

--- Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, eram 22h20m. -----

--- Para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

--- Presidente da Mesa Fernando Louro _____

--- 1.ª Secretária Fernanda Garnel _____

--- 2.º Secretário João Osório _____

--- Alpiarça, ao trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um.-----